

A esperta contabilidade do empate

ANA MARIA TAHAN

215

O governador Anthony Garotinho estava eufórico ontem com o resultado da pesquisa Ibope. Entre soma e subtração dos índices, ressaltava o "empate" com a eventual concorrente do PFL, Roseana Sarney. Com 12% das intenções de voto, raciocinava, ultrapassaria os 14% adicionando a margem de erro da pesquisa, 2,2 pontos. Com 17%, a governadora do Maranhão chegaria a 14,8%,

subtraindo a mesma probabilidade de erro.

Político esperto, o governador fluminense evitava a conta inversa de adição e subtração. O resultado o colocaria com menos de 10% e Roseana ultrapassaria os 19%. De mesma forma, Garotinho tenta desmontar outra comprovação lógica do levantamento. Ele cresce depois da aparição no programa de 10 minutos do PSB na TV, casado com dezenas de inserções na qual é o personagem principal. Roseana

também subiu nas pesquisas depois de protagonizar o horário eleitoral e os pequenos filmetes do PFL. "Não fiz uma exibição pessoal", descartou Garotinho, ao desprezar a comparação. "Apresentei minhas realizações de governo e as idéias do meu partido, o PSB."

Não há como fugir de outras semelhanças entre a estratégia de campanha do PSB e do PFL. Tal como Roseana, Garotinho repetirá as aparições televisivas em janeiro, quando os dois partidos

voltam a usar o tempo gratuito de divulgação garantido por lei a cada legenda no semestre. Ela ressurgirá em 80 inserções de 30 segundos, ele em 40. "Meu tempo será metade do dela", ressaltou o governador fluminense. Justamente nesse período o Ibope estará em campo para o primeiro levantamento da preferência do eleitor em 2002. "O ideal é manter crescimento pequeno, mas constante", afirmou Garotinho. "Não quero ser um fenômeno, quero ganhar a eleição."